

INNOVACITIES ÁFRICA: CONHECER PARA INOVAR

Mariangela Lückmann

Introdução. Duplistas, eu e Celso Lückmann somos voluntários da Conscienciologia desde 1990. Ao longo do tempo, temos contribuído em diferentes projetos pioneiros, em funções promotoras de interassistência e semperaprendência, com despojamento íntimo, comprometimento e foco retributivo.

Cronologia histórica. A seguir, enumero ocorrências elencadas ao longo de oito anos, para contextualização e esclarecimentos relativos ao relato contido no artigo.

Em 2005, Celso e eu fomos inseridos numa primeira experiência multidimensional de pararurbanização de monta – da qual desconhecíamos o escopo interassistencial à época – a partir de um empreendimento mineralógico na socin. A leitura de indicadores multidimensionais nos sinalizou a interassistência vinculada ao empreendimento, aparentemente convencional.

Com monitoria direta do Prof. Waldo Vieira desde o início, sabíamos da necessidade de promover a extração de rochas do local. O tempo nos confirmou o objetivo interassistencial magno: a retirada de consréus e consbéis com tônica belicista aguda, fixadas em bolsão extrafísico patológico na região de Ataleia – Minas Gerais, localizado próximo da fronteira nordeste com o Espírito Santo. Em 2008, fatos suscitaram a realização de Expedição Parapsíquica da Conscienciologia, com intervenção pacificadora naquela etapa do processo pararurbanizatório.

Até 2011, as oportunidades de voluntariado na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional - CCCI, transcorreram prioritariamente na gestão de instituições conscienciocêntricas, desde a sua concepção, fundação, implantação e administração grupal em diferentes áreas.

A partir de 2012, intensificou-se a orientação extrafísica amparadora quanto a trabalhos interassistenciais na socin. Nesse mesmo ano, com monitoria direta da consciex amparadora Lloyd William Dinkspiel, segundo nos informou à época o pesquisador Waldo Vieira, o programa socioambiental em logística reversa para rochas ornamentais da Sol Pedras, denominado “Programa Resíduo Zero”, ganhou formalização empresarial e visibilidade. Abriram-se novas oportunidades quando a Sol Pedras foi premiada na categoria de sustentabilidade em feira nacional de inovação, ciência e tecnologia – a InnovaWorld.

Fomos convidados para voluntariar na ABIPIR – Associação Brasil Internacional de Inventores, Cientistas e Empreendedores Inovadores, instituição capixaba fundada em 2011, sem fins econômicos e partidária. Por seu intermédio, iniciamos nossa colaboração na Semana Estadual de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo através da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia (SECTI-ES).



Atividade Genoma da Inovação – INNOVACITIES.

Em 2013, voluntariamos na 10ª Semana Estadual de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, com presença recorde de 153.000 visitantes em 4 dias de evento, tornando-a a maior do país. A ABIPIR organizou neste evento a sua maior edição da Feira Internacional de Inovação InnoWorld e ingressou na IFIA – International Federation of Inventors' Associations (ifia.com), principal entidade mundial do setor, com sede em Genebra (Suíça) e 140 instituições de inventores associadas em 95 países.

Em dezembro de 2014, durante a Assembleia Geral da IFIA na China, a ABIPIR foi eleita por mérito, através de seu presidente – Prof. Dr. Marcelo Vivacqua – membro do *Executive Committee* da IFIA, compondo o grupo de 21 países promotores da operacionalização federativa mundial. Historicamente, foi a primeira vez que o Brasil tomou assento em organização internacional desse porte.

INNOVACITIES. Ainda na China, a ABIPIR tornou-se representante da IFIA para a América Latina. Sua feira internacional de ciência aplicada e inovação se ampliou, mantendo a periodicidade anual. Em atendimento à nova tarefa, passou a denominar-se INNOVACITIES.

Em 2015, na sequência dos fatos, eu e Celso assumimos funções de voluntariado na diretoria executiva da ABIPIR. Colaboramos na readequação de seu estatuto, provendo a instrumentalização necessária ao atendimento mais amplo das demandas ligadas à inventividade e educação criativa. Foi decidido pelo corpo gestor institucional a valorização ainda maior da ambiência alegre, motivadora e positivamente contagiante da INNOVACITIES na interconexão de conscios de várias faixas etárias, formações e experiências de vida, a partir de ecossistemas de empreendedorismo e inovação nas diversas áreas do conhecimento humano, com ênfase científico, tecnológico e social. Ampliou-se também a autonomia e estruturação para realização do evento em novas edições nacionais e internacionais.

Em consequência, ainda nesse ano foi realizada a primeira edição latinoamericana em Foz do Iguaçu, a INNOVACITIES LATINOAMÉRICA - Encontro Global de Empreendedorismo para Cidades Alegres Criativas, Humanas e Inteligentes (ICLA). Foi também inaugurado o Office Latinoamericano IFIA-ABIPIR na Faculdade Uniamérica, em Foz do Iguaçu.

Em 2016, a ABIPIR recebeu convite de organismos angolanos de inventividade e inovação para levar a solo africano a INNOVACITIES e promover Angola no cenário internacional por meio de seu ingresso na IFIA. Parceria estabelecida, uma comissão angolana especializada visitou nesse ano a feira internacional da ABIPIR no estado do Espírito Santo e iniciou a organização da I INNOVACITIES ÁFRICA - Feira Internacional de Invenções e Inovações, para maio de 2017.

Desafios. O novo desafio demandou meses de suportabilidade ao grupo de voluntários do Brasil e de Angola. A pressão extrafísica da empreitada fez com que nossos planos iniciais de participação fossem alterados duas vezes. Flexibilidade foi um elemento fundamental.

Até Dezembro de 2016, o planejamento era viajarmos em dupla, eu e Celso, para Angola. Em Janeiro de 2017, readequamos o projeto de viagem e, até 18 de abril, Celso viajaria, representando a Diretoria institucional e eu ficaria em Foz do Iguaçu, no suporte necessário. Nossa decisão baseava-se racionalmente em demandas de saúde familiar, trabalho empresarial e finanças. Nessa data, à noite, recebemos uma ligação de uma companheira de voluntariado na ABIPIR e na Conscienciologia, Isabel dos Santos, de Frederico Westphalen (RS), insistente na minha ida ao evento em Angola, e se possível, com Celso. Disse-me que voluntários amigos da região tinham se oferecido para nos dar qualquer tipo de suporte necessário para que eu pudesse viajar. Impactou-me o inesperado. Agradei sinceramente o empenho, mas esclareci ser, essa opção, inviável naquele momento. E, embora já tivesse aberto mão da viagem, fiquei atenta após a ligação.

Mudanças. Na madrugada a seguir, em projeção lúcida, fui informada sobre a mudança de nossos planos. Eu viajaria para Angola e Celso ficaria em Foz do Iguaçu, no suporte necessário. Recebi também o detalhamento profilático das ações e cuidados a serem tomados, dia após dia, sem desvios, até o embarque. Lembro de conter a alegria íntima ao retornar ao soma e refletir sobre a imensa inviabilidade intrafísica e temporal para os trâmites necessários, incluindo recursos financeiros, vacinações, emissão de passaporte, visto de entrada, compra de passagens, e hospedagem, entre outros.

Contei o ocorrido na manhã seguinte para Celso, e, em consenso, replanejamos rapidamente a viagem a partir dessa nova possibilidade. Liguei na sequência para Isabel e ela, que havia se motivado a ir conosco a Angola ainda em 2016, decidiu me acompanhar na viagem. Os fatos sequenciais nos evidenciaram a agilização sadia dos acontecimentos, quando, o que poderia levar meses de encaminhamentos técnicos foi solucionado em oito dias úteis para nós duas.

Evento. A I INNOVACITIES ÁFRICA ocorreu de 02 a 05 de maio de 2017, na UNIA – Universidade Independente de Angola, em Luanda, Angola. Eu e Isabel permanecemos em Luanda de 05 a 10 de maio.

A ABIPIR levou para divulgação no evento cinco projetos brasileiros, os quais despertaram curiosidade e interesse de parcerias futuras em solo africano. Destaco para registro dois projetos da região trinacional agraciados com certificados internacionais de excelência em inovação pela IFIA/ABIPIR: “Cognópolis, a Cidade do Conhecimento”, na categoria Empreendedorismo Científico-Social; e “Uniamérica, um Modelo Radicalmente Novo de Educação Superior”, na categoria Empreendedorismo Pedagógico-Social.

Tivemos a oportunidade de doar para a Biblioteca da UNIA trinta e sete obras de autores da Conscienciologia, cedidas a ABIPIR pela EDITARES – Associação Internacional Editares, Epígrafe Editorial e Livraria, e CEAEC – Associação Internacional de Altos Estudos da Conscienciologia. Cabe aqui registrar o grande interesse dos estudantes e inventores angolanos presentes ao evento em relação aos livros doados. Ao final das apresentações dos projetos brasileiros, o público, literalmente, avançou sobre as obras dispostas em mesa lateral ao palco. Um breve e surpreendente “tumulto sadio” no ambiente inovador.

Registro que eu e Isabel fomos acolhidas e cuidadas por todos, conscins e consciexes amparadoras, de modo maxifraterno. Com “tapete vermelho estendido”, tivemos a oportunidade de, a partir da cidade de Luanda e área geográfica de entorno, conhecer e compreender um pouco sobre Angola, sua história, seu povo, e, principalmente, seu holopensene. Na Província de Luanda pudemos imergir na realidade angolana:

- 05 de maio: visitamos a Universidade Independente de Angola;
- 06 de maio: conhecemos o centro do poder político, econômico e financeiro de Angola, localizado na “Baía de Luanda”;
- 06 de maio: visitamos detalhadamente o Museu Nacional de História Militar;
- 07 de maio: fotografamos musseques, conglomerados de moradias de cimento e retalhos de latas, verdadeiros bolsões de pobreza extrema no entorno da capital angolana;
- 07 de maio: fizemos um surpreendente safári de contemplação da flora e da fauna angolana no Parque Nacional da Kissama;
- 07 de maio: conhecemos as belezas naturais de Cabo Ledo e mais bolsões de pobreza no entorno;
- 07 de maio: visitamos o Museu Nacional da Escravatura, localizado na Capela da Casa Grande, onde os escravos eram batizados antes de embarcar nos navios negreiros. Essa capela pertenceu à antiga residência de D. Álvaro de Carvalho Matoso, membro de poderosa família comerciante de escravos da costa africana;
- 08 a 10 de maio: realizamos reuniões com órgãos de fomento à inovação em Angola nacionais e da Suíça, tendo a oportunidade de conhecer o primeiro centro de inovação de Angola, a Fábrica de Sabão, um dos projetos suíços em desenvolvimento na comunidade carente de Cazenga, bairro satélite da capital.



Baía de Luanda.

Vínculos. Essa experiência revelou interrelações e vínculos entre Angola e Brasil, os quais, embora conhecidos historicamente, tornaram-se palpáveis e impactantes presencialmente. Quanto à relevância da autopesquisa nesse período e das autoexperimentações, o princípio da descrença foi fundamental.

Durante a viagem e estadia em solo africano, foi inevitável a análise comparativa entre realidades brasileiras e africanas. Espero poder contribuir de algum modo para a elaboração dos laboratórios conscienciais (labcons) de intercâmbio aos pesquisadores afinizados.

Características. Angola é um país da Costa Ocidental da África com território de 1.247.000 km². Possui 18 províncias, sendo Luanda a capital. Sua moeda é o Kwanza, nome do principal rio da nação angolana. É o 10º país mais rico do continente africano, e desenvolve parcerias com vários países, tais como, **África do Sul; Brasil; China; EUA; França; Índia; Portugal; Reino Unido e Rússia.**

Riquezas. Suas riquezas naturais em diversidade marinha, de subsolo, fauna e flora, sinalizam possibilidades e potenciais de desenvolvimento e crescimento em setores estratégicos relevantes ao futuro do país, colocando o país em destaque no cenário internacional. São citados a seguir três exemplos de valor econômico e impacto mundial:

- Petróleo: é o maior produtor de petróleo da África (2017);
- Pedras preciosas: está entre os cinco maiores produtores de diamante do mundo. O Projeto Luaxe, em parceria com a Rússia, dobrará a produção de 10 para 20 milhões de quilates (2017);
- Rochas: foi descoberta em Angola a maior jazida de granito preto do mundo, com aproximadamente 45 mil quilômetros quadrados (2017).

Museu Nacional da
Escravidura.



Observação: a extração mineral tem ocorrido com exploração humana e espoliação das riquezas por multinacionais e geração de impactos ambientais e sociais relevantes.

Contrastes. Apesar do imenso e favorável potencial, Angola apresenta contrastes relevantes em vários aspectos enquanto nação. Àqueles que desejarem realizar interassistência no território, importa conhecer sem apriorismos as múltiplas realidades do país, existentes e registradas nas dezenas de etnias e dialetos que interconvivem em seu território.

Compreender o holopense dessa nação envolve o estudo mais acurado da sua história, economia, cultura e sociedade, especialmente no que tange à identidade e inter-relações sociais, influências da colonização e relações internacionais. A título de contribuição, seguem dados, fatos e questões relacionadas.

Censo. O último censo oficial (2015) registrou 25 milhões de habitantes, dos quais, apenas 9,6 milhões economicamente ativos, e, 20 milhões em condição social de pobreza. Desse total, quase 60% das famílias não têm acesso a fontes de água potável. Da sua população urbana, 80% vivem em “musseques” ou “bairros de lata”, onde as habitações são compostas por pedaços de lata com blocos cimentícios e papelões das paredes ao teto, não existe coleta e tratamento de esgoto, e o lixo fica jogado a céu aberto (lixões).

Capital. Luanda possui área territorial de 2.418 km², onde convivem 7 milhões de habitantes, em sua maioria, migrantes das zonas rurais em busca de melhores condições de vida. Em 2017, no estudo “Cost of Living” elaborado pela Consultoria Mercer, da Marsh & McLennan Companies, Luanda foi considerada a mais cara cidade do planeta devido ao custo dos bens e da segurança. Tal fato associado à superlotação urbana e às condições de pobreza quase extrema apontam para complexidade social e econômica no País.

IDH. Aspecto positivo, o último relatório da ONU – Organização das Nações Unidas – de 2015 sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), divulgado em abril deste ano, revela que Angola tem registrado progressos desde o ano 2000. Identificou-se avanços na abertura de mais espaços e oportunidades para as mulheres, participantes mais ativas na vida política e na tomada de decisões; mais acesso à educação no nível primário, além da expansão nacional no acesso a telecomunicações e telefonia móvel.

Os desafios de Angola, face ao atual posicionamento no IDH (150º lugar entre os 188 países analisados), passam por melhorias nas condições de habitabilidade das populações mais vulneráveis e acesso à educação e ao emprego para os jovens, com orientação de ritmo e qualidade de crescimento para a melhoria da qualidade de vida de sua população. Angola vem se posicionando, gradativamente, mais próximo do grupo de países com desenvolvimento médio.

Similitudes. Cabe ressaltar que as dificuldades encontradas e vistas por mim em Luanda e entorno, são afins àquelas encontradas em diversos estados no Brasil, as quais conheci em mais de 25 anos de itinerâncias diversas. Resguardam-se, por óbvio, as características particulares de geografia, cultura e história. Na prática, não tive nenhum assombro ou impacto negativo maior do que aqueles já vivenciados ao conhecer a realidade de várias regiões do Brasil.



Cabo Ledo.

Trafores. Ao contrário, onde se poderia imaginar cotidiano depressivo para a maior parcela da população angolana, classificada em condição social de pobreza, registrei trafores alavancadores da superação quanto aos desafios de sobrevivência, educação, saúde, realização profissional e pessoal.

Pós-guerra. Para contextualizar, cabe registrar que, em 1975, após a independência de Portugal, Angola entrou imediatamente em Guerra Civil fratricida. O tratado de paz definitivo foi assinado em 2002. Atualmente, existem várias iniciativas particulares e públicas para recuperar o país em todos os aspectos, abrindo-se oportunidades de contribuição sadia para a reconstrução da infraestrutura nacional, desenvolvimento e atendimento às demandas sociais existentes.

Voluntariado. O povo angolano é muito solidário. Essa postura social faz com que a população se mobilize em direção a soluções comunitárias em menor ou maior escala com o auxílio de instituições africanas e internacionais de terceiro setor. Daí a valorização consequente das ações de voluntariado nacionais ou internacionais por angolanos, quando em benefício da população, de modo positivo e sadio.

Alegria. Existe uma alegria genuína no povo angolano expressa no modo de se relacionar em sociedade. Essa manifestação torna-se visível nas cores fortes de seu vestuário, na música e nos ritos culturais de todas as etnias que compõem o país. Nos jovens é ainda mais explícita. E, interessante é o contágio motivador exercido sobre os visitantes como nós, formando um verdadeiro contraponto positivo, em relação ao holopensene de submissão, derivado dos séculos de escravidão intraprovincias e internacionalmente.

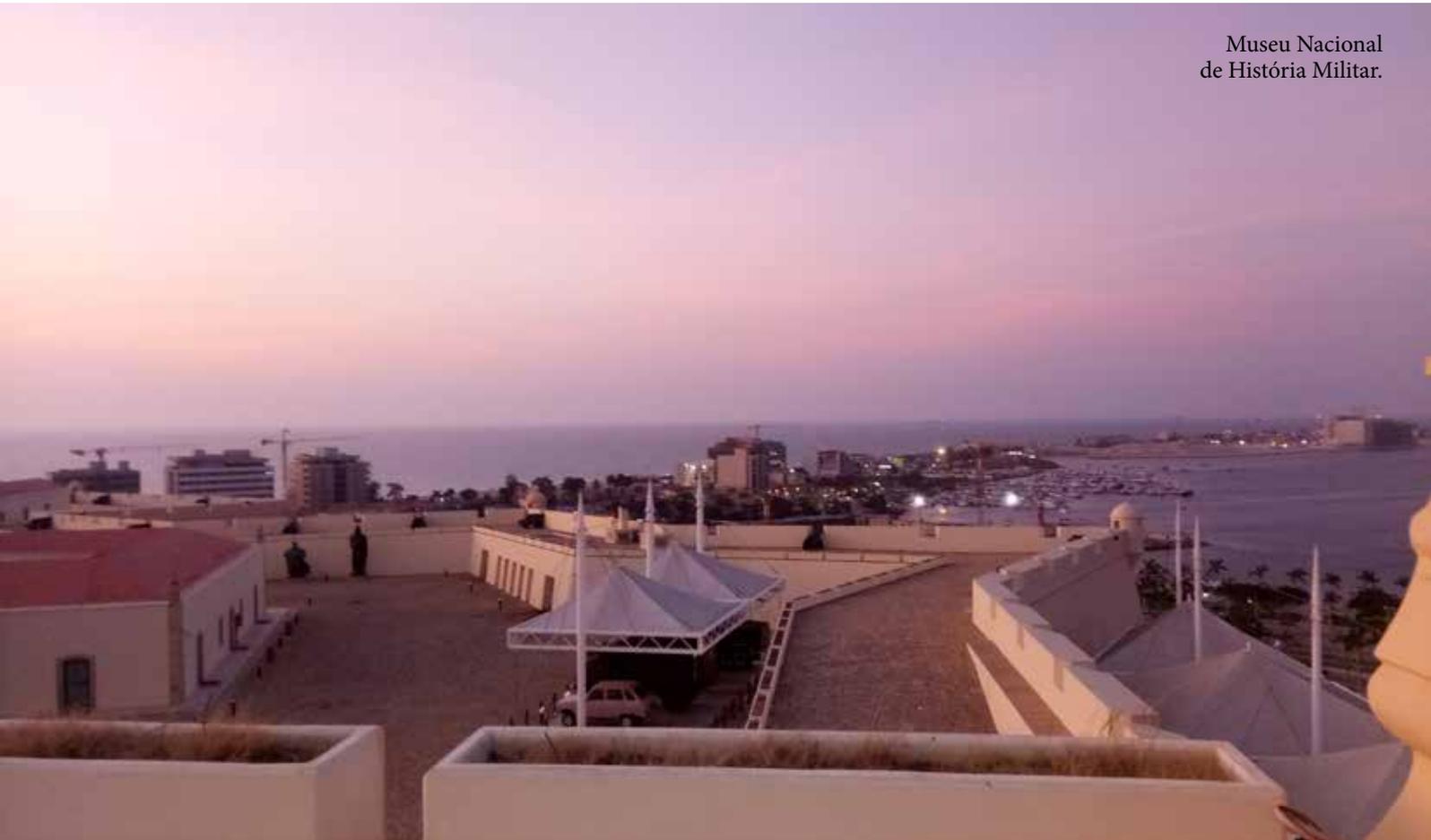
Mãe. O valor cultural e histórico da figura materna para os angolanos é extremada. Extensivo desde a concepção da África enquanto terra-mãe até o empoderamento integral da mulher-mãe, sustentáculo estruturador das relações familiares e sociais. Exemplo, um dos principais símbolos africanos traduzidos por tipos diversos de artesanias é a “Vida”, expressa em escultura pela figura forte de

uma mulher, a mãe, com seu pequeno filho às costas, levantando um jarro de água com os braços estendidos para o alto e acima da cabeça.

Predomínio. Quanto ao momento atual, pude observar no contato com inventores, empreendedores e jovens estudantes das classes sociais médias e mais pobres durante nossa estadia, que apesar de identificado o holopense belicista com foco na defesa, provável consequência das recentes décadas de conflitos armados, a busca pela liberdade de expressão e desenvolvimento pauta-se mais com força nas oportunidades educacionais, empreendedoras e inovadoras, e menos na defesa armada.

Esforço conjunto. A realização do primeiro INNOVACITIES ÁFRICA em Angola, evidenciou-nos esforço público e privado na superação dos desafios nacionais pela inserção e adequação do país ao cenário mundial de inovação para atendimento das demandas sociais existentes. Durante o evento, admitimos e valorizamos o esforço grupal realizado e a imensa tarefa hercúlea para o atendimento das demandas angolanas a nós apresentadas. Encontramos jovens com perfil inovador e inventivo, predispostos ao novo, e empreendedores com objetivos comuns: o desenvolvimento que mantenha o elemento humano no centro da busca de soluções demandadas pela nação de Angola.

Autopesquisa. Quanto a Autopesquisologia, registro aspectos intraconscenciais promotores de êxito no início dessa nova empreitada interassistencial: abertismo consciencial; automotivação reurbanizatória permanente; autoparapsiquismo interassistencial; comunicabilidade interconsciencial satisfatória; curiosidade sadia; despojamento íntimo; flexibilidade na rápida adaptação ao imprevisível; foco interassistencial sem fronteiras; intencionalidade cosmoética e retributiva; neofilia; perfil empreendedor inovador; perfil reciclogênico; temperamento desbravador.



Museu Nacional
de História Militar.



Doação de livros na biblioteca da UNIA.

Agradecimentos. Registro aqui a gratidão à equipex amparadora, que, generosamente, permitiu-me viajar para conhecer de perto a realidade angolana e iniciar a contribuição retributiva internacional pararreurbanizatória para tantos aportes recebidos por mim ao longo desta existência.

Foram tão profundos os desafios e superações necessárias desde que a INNOVACITIES ÁFRICA foi confirmada, em 2016, que se faz necessário agradecer as conscins, contribuintes diretas ou indiretas na realização do primeiro evento internacional de inovação da ABIPIR e da IFIA em Angola, entre as quais:

- Meu queridíssimo amparador duplista, Celso Lückmann, sem o qual esta experiência evolutiva teria sido impossível.
- Julia Vieira, mãe, amiga e grande companheira evolutiva no incentivo constante em aprender e realizar.
- Isabel dos Santos, querida companheira de viagem semperaprendente na interassistência sem fronteiras, que se reencontrou holo-historicamente em Angola.
- Elisete dos Santos, querida amiga e amparadora vital nos momentos decisivos da viagem internacional.
- Marcelo Vivacqua, amigo generoso, presidente da ABIPIR, incentivador incansável dos talentos conscienciais e da interassistência sem fronteiras.
- Alireza Rastegar, presidente da IFIA, por acolher e apoiar incondicionalmente a ABIPIR no atendimento das demandas de fomento à inovação na África, a partir de Angola.
- Novos amigos da ABIPIR para a interassistência em Angola e na África, entre eles, Desiderio Costa (FII@), Celso Salles (EDUCASAT), Margareth Jacinto Oliveira (FII@), e Maria Suzana Pinto Luis (FII@).

BIBLIOGRAFIA

Pinto, A. O. **História de Angola: da pré-história ao início do século XXI**. Lisboa: Mercado de Letras, 2016. 777p.
Wheeler, D.; Pelissier, R. **História de Angola**. Lisboa: Tinta da China Edições, 2011. 472p.

WEBGRAFIA

Angola – História; Embaixada de Angola no Reino da Bélgica, Grão Ducado do Luxemburgo e Missão junto da União Europeia; <<http://www.angolaembassy.be/pt/angola/historia/>>; acesso em: 05.07.17.

Angola reconhece que falta ainda muito trabalho para melhorar Índice Desenvolvimento Humano; Diário de Notícias; <<http://www.dn.pt/lusa/interior/angola-reconhece-que-falta-ainda-muito-trabalho-para-melhorar-indice-de-senvolvimento-humano-6249618.html>>; acesso em: 24.06.17.

Angola, um país rico com 20 milhões de pobres; SIC Notícias; <<http://sicnoticias.sapo.pt/programas/reportagem-sic/2016-11-11-Angola-um-pais-rico-com-20-milhoes-de-pobres-2>>; acesso em: 20.06.17.

Guerra Civil. Como Angola foi dividida em 1975; Observador; <<http://observador.pt/especiais/guerra-civil-como-angola-foi-dividida-em-1975/>>; acesso em: 30.06.17.

Luanda volta a ser a cidade mais cara do mundo; Negócios; <<http://www.jornaldenegocios.pt/<http://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/luanda-volta-a-ser-a-cidade-mais-cara-do-mundo>>>; acesso em: 22.06.17.

FILMOGRAFIA

História de Angola; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bsoiV0J5eqg>>; acesso em: 10.07.17.

Angola: cultura e belezas; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DTYQXIMNNa4>>; acesso em: 10.07.17.

A tradição – Povos do Sul de Angola; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wEeJL92iLkE>>; acesso em: 10.07.17.

Acha que conhece Angola?; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BAAWMMDXfSY>>; acesso em: 10.07.17.

Mamã África: a mulher mais africana de Angola; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4J82ArgA7-w>>; acesso em: 13.07.17.

Mariangela Lückmann é administradora de empresas e psicóloga, cofundadora e CEO da Sol Pedras Group, diretora de educação e eventos da ABIPIR, coordenadora do Office Latinoamericano IFIA-ABIPIR, pesquisadora independente, voluntária e professora pioneira da Conscienciologia desde 1990. Atualmente coordena o Movimento *Reurbanização – Repaginando o Mundo*, da Editares – Associação Internacional Editares.

